

PRN elogia as obras de Brizola

856
RIO — O deputado estadual e novo coordenador da campanha do PRN no Rio, Cleto Falcão, de olho nos 50% dos votos que o ex-candidato do PDT, Leonel Brizola, obteve no Estado, escolheu como pedras-de-toque para o discurso de Fernando Collor de Mello na campanha do segundo turno temas caros aos brizolistas: elogios aos Cieps e duras críticas ao maior adversário de Brizola no Estado do Rio, o governador Moreira Franco.

Amigo íntimo do ex-governador de Alagoas, Falcão foi designado interventor da campanha no Estado, com a missão de reverter a tendência da votação de Collor no Rio — onde obteve 15,5% de votos — e negociar o apoio de lideranças políticas não só do PDT como de outros partidos.

No primeiro dia na nova função, Falcão, em entrevista coletiva, afirmou que Moreira Franco “representa tudo aquilo que Collor combate: a inoperância e a má administração, com denúncias de corrupção”. E avisou: “Se Lula não quiser o apoio dele, vai ter de votar nulo ou em branco”.

O tom empregado por Falcão para se referir a Brizola foi, ao contrário, muito amigável, embora o líder pedetista tenha sido o maior crítico de Collor no primeiro turno. Indagado se

também repudiaria o apoio dos políticos ligados a Brizola, já que acabara de afirmar que recusaria alianças com lideranças ligadas ao governador Moreira Franco, Falcão foi contundente: “Eu não cometeria o absurdo de comparar Moreira com Brizola”. E explicou: “Existe uma diferença de ação, de obra administrativa”. Em seguida, o novo coordenador reafirmou a

disposição de Collor de encampar o modelo dos Cieps em sua campanha. E saiu-se com outra explicação bem razoável: “Ele não pôde tocar neste assunto no primeiro turno porque era adversário de Brizola”.

COMÍCIOS

Aparentemente indiferente à pesquisa do Ibope que aponta



Jonas Cunha/AE

Falcão, interventor: objetivo é a maioria absoluta

a liderança do candidato petista, Luiz Inácio Lula da Silva, no Rio, Falcão pretende promover três comícios de Collor no Estado. Depois de se reunir com o deputado Rubem Medina, adiantou os possíveis locais: Cinelândia, Região dos Lagos e Baixada Fluminense. “Queremos alcançar 51% dos votos no segundo turno”, revelou. Collor não se contenta com a maioria simples, “quer a absoluta”.

Evitando citar nomes, Falcão contou que já entrou em contato com cerca de 30 prefeitos e vereadores do PDT, PFL, PSDB e PMDB, da capital e do interior, e garantiu que tem encontrado “boa receptividade”. O principal argumento para conquistar as lideranças pedetistas é o de que Brizola está agora fora da disputa — e, portanto, as bases devem ficar livres para escolher. Além disso, Falcão procura convencer os pedetistas de que Lula está muito à esquerda e significaria uma opção retrógrada, atrasada.

Substituindo informalmente a função que cabia a Rubem Medina, desgastado politicamente no Estado, ao lhe ser pedida uma avaliação da coordenação da campanha até agora, Cleto Falcão tentou não causar constrangimentos. “Às vezes as lideranças locais sentem-se mais à vontade em conversar comigo do que com um político da região”, explicou.